

Processo educativo divino para a salvação das criaturas

Leila Maria Orlandi Ribeiro¹

Resumo: A pesquisa, intitulada “Processo educativo divino para a salvação das criaturas”, tem por objetivo verificar como se desenvolve o processo educativo no plano de Deus, rumo à salvação de todas as criaturas. O Papa Francisco convoca a Igreja a se colocar em saída, dizendo: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas” (EG 49). Por isso, conclama a humanidade à ecologia integral e destaca, como ação pastoral, a educação com base na espiritualidade. A metodologia da pesquisa segue a linha teórica, com estudos e reflexões da Sagrada Escritura e dos Padres da Igreja, como Clemente de Alexandria e Irineu de Lião, bem como do Magistério do Papa Francisco e de obras de teólogos, dentre eles Gustavo Gutierrez e Juan Segundo. Conclui-se que o alvo da educação no plano divino é a edificação de uma nova sociedade, com a fraternidade como meio para a realização plena das criaturas, tendo Jesus libertador como modelo, até que a criação alcance sua realização já nesta terra, mas ainda não, e plenamente no Reino definitivo.

Palavras-chave Educação. Libertação. Criação. Salvação.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o bem da humanidade já nesta Terra e plenamente na vida eterna, o Papa Francisco convoca a Igreja a se colocar em saída, atuando pastoralmente junto ao povo, em especial com os pobres nas periferias. Diz o Pontífice: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG 49). Segundo Francisco, é melhor ter medo de nos encerrar nas estruturas, que nos dão uma falsa ideia de proteção, do que daqueles que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus, por não terem uma comunidade que os acolha. A convocação do Papa Francisco se baseia, pois, no imperativo divino: “Dai e vos será dado” (Lc 6,38).

Dentre os muitos necessitados, aos quais o Papa Francisco nos convoca a atender, se encontra a nossa Mãe Terra. Pois a depredação que sofre, pela irracionalidade dos humanos, clama por condições de recuperação e subsistência. Por isso, o Papa Francisco conclama a humanidade à ecologia integral, na Carta Encíclica *Laudato Si'* (LS), onde destaca, como ação pastoral, a educação com base na espiritualidade. Pois “muitas coisas devem reajustar seu próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa de mudar” (LS, n. 202). E a consciência de uma origem comum a toda criação e de um futuro partilhado por todos permitirá o desenvolvimento de novas crenças, atitudes e estilos de vida. Este é, então, o desafio

¹ Doutoranda em Teologia na FAJE - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - BH - MG. Mestra em Teologia pela FAJE (2019-2021). Mestra em Educação pela UnB - Universidade de Brasília (1995). Professora dos Cursos de Graduação de Teologia e Filosofia da FATEO – Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília. Instituição financiadora da pesquisa: CAPES. E-mail: leilaor2608@gmail.com

que se impõe à educação com base na espiritualidade, para que a criação alcance o desígnio de salvação almejado por Deus a toda criatura.

Para conhecer as etapas da pedagogia divina, a metodologia utilizada nesta pesquisa segue a linha teórica, especialmente com estudos e reflexões da Sagrada Escritura, dos Padres da Igreja, como Clemente de Alexandria e Irineu de Lião, do Magistério do Papa Francisco e de obras de teólogos, como Gustavo Gutierrez e Juan Segundo. Para isso, parte-se de como se desenvolve o processo educativo no plano divino, quanto ao cuidado solidário de todos com as criaturas. Passando pelo Antigo e o Novo testamento, chega-se à ação educadora da Igreja até os dias de hoje, com as orientações do Papa Francisco.

1 O LONGO PERÍODO DA PEDAGOGIA DIVINA PARA A EDUCAÇÃO DA OBRA DA CRIAÇÃO

Na economia da salvação, que tem por meta a mais perfeita libertação, de acordo com Dufour, é por meio de uma lenta maturação que o plano de Deus se realiza nas suas criaturas, até que o povo atinja a estatura definitiva, a perfeição. Neste caminho pedagógico, Deus é “o educador por excelência, o modelo dos educadores, que deseja o bem dos seus filhos e os educa sempre (DUFOUR, 2013. P. 262)”.

Santo Irineu de Lião falava da pedagogia divina de educação por etapas, sob a imagem da familiaridade mútua entre Deus e o homem, “para acostumar o homem a apreender Deus, e Deus a habitar no homem, segundo o beneplácito do Pai” (In: Catecismo da Igreja Católica, n. 53). Adquirir o hábito de agir conforme a vontade de Deus é, portanto, o intuito da longa pedagogia divina.

Também na interpretação de outros Padres da Igreja, dentre eles Clemente de Alexandria, há uma valorização do paradigma educativo, que torna o educador a figura central da história humana e cristã. Quem é este pedagogo? O Filho de Deus, presente e atuante já antes da criação, quando Deus cria por sua Palavra. “O Logos é chamado de Pedagogo, porque nos conduz à salvação, nós que somos seus filhos” (*Apud* MENEZES; FRANÇA, 2021, p. 267). E é obviamente de si mesmo que Deus fala, quando empresta estas palavras ao profeta Oséias: “Eu sou seu professor” (Os 5,2). A pedagogia divina nos ensina o culto a Deus, que é o próprio pedagogo e nos conduz à verdade.

São Paulo explica que o longo período de maturação é necessário para o processo educativo, para que o povo chegue a se tornar adulto, até a vinda de Cristo. “Como uma criança sob a tutela de um pedagogo, Israel viveu até a plenitude dos tempos, quando Deus enviou seu próprio Filho para conferir-nos a adoção filial” (Gl 4,1-7;3,24s). Assim, desde a origem até o fim dos tempos, a obra divina consiste em educar o povo.

Mas Paulo lembra também que, mesmo querendo o bem, o ser humano pode cair no mal. Pois “não faço o bem que quero, mas o mal que não quero” (Rm 7,19). Destaca então Dufour que, muitas vezes, “a sociedade arrasta para o mal” (2013, p. 263). Portanto, diante da

realidade do mal, a educação se mostra como uma arte de difícil implementação, por incluir a correção e a disciplina, com amor. Já que o ser humano está sempre dividido entre o bem e o mal, diz o provérbio: “Pega-te à correção e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida” (Pr 4,13). E lembra-te para sempre: “eu serei o teu Deus tu serás o meu povo” (Jr 31,33s).

1.1 PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO DIVINA NO ANTIGO TESTAMENTO.

Gutierrez destaca que, durante o processo pedagógico divino, o povo conhecerá euforias e retrocessos e isso será necessário para que tome consciência de sua opressão, lute contra ela e perceba o sentido profundo da libertação a que é chamado. Nesse processo, a primeira etapa do plano salvífico se pauta na educação baseada no amor de Deus pelo povo, com vistas à correção para adquirir Sabedoria, conforme a Lei de Deus.

O processo de Deus para educar o povo no Antigo Testamento, segundo Gutierrez, inicia já na criação, evidenciando a “plena a fusão entre fé na criação e fé salvífica” (Gutierrez, 2000, p. 208). A criação é o primeiro ato salvífico de Deus, que se revela em acontecimentos históricos e em outros atos salvíficos. O homem e a mulher são criados para serem filhos, santos e imaculados (Ef 1,3), chamados a atuar e a participar da construção da história. Além de serem convocados ao trabalho já na criação, os humanos assumem a edificação da sociedade, que se caracteriza pela libertação do povo das situações de opressão e subalternidade.

Na pedagogia divina de libertação no Antigo Testamento, o Criador do mundo é o mesmo Deus que liberta Israel do Egito (Is 54,5) e que, em seguida, lhe dá a Lei como ato libertador. A saída do Egito “é a ruptura com uma situação de espoliação e de miséria, o início da construção de uma sociedade justa e fraterna” (Gutierrez, 2000, p. 209). Isso expressa o amor de Javé por seu povo, que irá se realizar plenamente no dom da libertação total a se realizar em Jesus Cristo. Assim, explica Gutierrez, “construir a cidade temporal não é simplesmente uma etapa de humanização e de pré-evangelização, mas se situa plenamente em um processo salvífico que abrange toda a história humana” (GUTIERREZ, 2000, p. 214). Com o trabalho e a transformação do mundo em uma sociedade justa, homens e mulheres prolongam a criação e a iniciativa libertadora de Javé, e chegam a unir criação e a obra salvadora da Jesus Cristo.

1.2 SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO EDUCATIVO: A VINDA DE JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS.

É na segunda etapa da economia da salvação que Deus realiza plenamente sua obra educativa em Cristo, o verdadeiro educador em Israel e a verdadeira Sabedoria. A obra educadora de Cristo se volta a uma nova criação, inscrita na memória do povo eleito desde o acontecimento do êxodo e levado em Cristo à plena realização. Segundo Gutierrez, “a ação redentora de Cristo, fundamento de tudo o que existe, é também conhecida como uma re-criação, apresentada no contexto da criação” (GUTIERREZ, 2000, p. 212). Pois, como ensina São Paulo, “foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude e por meio dele

reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz por meio do seu sangue derramado na cruz” (Cl 1,15-20; 1Cor 8,6; Hb 1,2; Ef 1,1-22). A nova criação em Cristo é explícita: “Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que se fazem novas todas as coisas” (2Cor 5,17). “Em Cristo tudo foi criado, tudo foi salvo” (Cl 15-20).

A pedagogia divina caminha no sentido de despertar a consciência de que viver de acordo com a vontade de Deus é transformar a sociedade para a libertação do mal. Para J. Segundo, os milagres e as parábolas de Jesus “levam o povo a integrar-se em um novo programa de um novo povo e nova sociedade” (SEGUNDO, J. L. 1997. p. 261), estendido a toda a criação. E a meta da educação divina é que “cada cruz e cada ressurreição de todo crente seja fonte de fé e de vida para os demais, conforme a promessa do Absoluto” (SEGUNDO, J. L. 1997. p. 485-487). Pois a cruz e a ressurreição também são o nosso destino (Gl 4,23-25), que é sobretudo social, o que nos faz herdeiros do céu” (cf. Gl 8,15-17; Sl 4,5-7). A morte de cruz e a ressurreição comprovam que Jesus é o Redentor, o educador perfeito, que, com seu exemplo de vida humana e divina, no auge do amor, transmite a vida eterna e conduz a criação à sua plenitude. O mistério da cruz é poder divino, até que Deus seja tudo em todos (1Cor 11,26;15,28).

Dessa forma, “suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina, pois Deus os trata como filhos. Então, qual o filho que não é disciplinado por seu pai, que tanto o ama?” (Hb 12,7s). Educadores assumam o compromisso de corrigir à maneira do próprio Deus, com amor para “cria-los na doutrina e admoestação do Senhor” (Ef 6,4) para o bem da criação.

1.3 TERCEIRA ETAPA: A VIDA DA IGREJA, EDUCADA E EDUCADORA.

Na terceira etapa da história da salvação Deus educa por meio da Igreja, que é também conduzida e educada pelo Espírito Santo. Pois, segundo Dufour, “é o Espírito que dá o último acabamento à obra educativa de Deus” (DUFOUR, 2013. p. 266). Pois, “porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai” (Gl 4,6). O que importa à Igreja é significar a realidade em função da qual existe, orientada para o Reino de Deus que se inicia na história. Dessa forma, para Gutierrez, “o mundo em que a comunidade cristã deve viver e celebrar sua esperança escatológica é a realidade social” (2000, p. 320). Sendo que o plano educativo de Deus é tornar “a obra da salvação atuante na história” (2000, p. 312), a Igreja, sacramento de salvação, “realiza e revela o desígnio salvífico, isto é, faz-se presente na criação pelo serviço a todos, no horizonte da obra salvífica” (GUTIERREZ, 2000, p. 317).

A educação para a ecologia integral se apresenta, então, como o caminho para a sabedoria de Deus e da solidariedade, em vista do bem e da felicidade de todas as criaturas. Pois, conforme São Paulo, “falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para a nossa glória” (1 Cor 2, 6-10).

2 A EDUCAÇÃO, ESPERANÇA DE CONVERSÃO A UM NOVO ESTILO DE VIDA

Segundo Gutierrez, Deus cria para a salvação e não abandona a criação. Mesmo após o pecado, o plano divino “se plenifica com a ação redentora de Cristo, conhecida como uma recriação” (GUTIERREZ, 2000, p. 212). Por isso, para o Papa Francisco, a conversão ecológica é possível e urgente, pois o Ressuscitado guia as criaturas para um destino de plenitude (LS, n. 100), “até de que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,28).

Nesse sentido, o Papa Francisco alerta à urgência da conversão a um novo estilo de vida (LS, n. 139). Pois Deus tudo criou e tudo é bom. E porque “Cristo faz novas todas as coisas” (Ap 21,5), a conversão ecológica é possível e urgente, pois o Ressuscitado guia as criaturas para um destino de plenitude (LS, n. 100), “até de que Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,28).

Tal conversão é possível, segundo o Papa Francisco, dependendo de uma educação com base na espiritualidade, chamada a criar uma “cidadania ecológica” (LS, n. 211). Isso implica que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, reagindo com uma transformação pessoal, com o cultivo de virtudes sólidas. Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista. Até que se difunda um novo modelo de vida que vença “o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado” (LS, n. 215).

Para isso, o Papa Francisco apresenta linhas de espiritualidade ecológica que nascem das convicções da fé cristã, “pois aquilo que o Evangelho ensina tem consequências no nosso modo de pensar, sentir e viver” (LS, n. 216). A consciência de que cada criatura reflete algo de Deus; de que Cristo assumiu em Si mesmo este mundo material e agora, ressuscitado, habita no íntimo de cada ser; ou o reconhecimento de que Deus criou o mundo com uma ordem e um dinamismo que o ser humano não tem o direito de ignorar. Tudo isso conduz a pessoa que ouve Jesus dizer que “nenhum pássaro passa despercebido diante de Deus” (Lc 12, 6), a ser incapaz de os maltratar ou causar dano à criação.

CONCLUSÃO

Ao se desviar da educação divina com vistas à edificação de uma nova sociedade, predominou no ser humano o estilo de vida egóico. Em decorrência, a tarefa preponderante da educação vem a ser a proteção da nossa Casa Comum, com a união da família humana em busca da solidariedade para o desenvolvimento sustentável e integral. Desse percurso, resulta a santidade, após a longa caminhada exigida para a maturação do ser humano, em que o modelo de educador, por excelência, é Deus.

A pedagogia divina corrige com amor e disciplina, durante o processo de maturação, em vista da sabedoria. Nesse processo, é Jesus “quem anunciamos, admoestando e ensinando a todo o homem em toda a sabedoria; para que apresentemos o homem perfeito em Jesus Cristo” (Cl 1,28). Jesus, modelo do cristão, é libertador, já que todo ser humano é chamado

por Deus à realização plena. Liberta das amarras da escravidão já nesta vida, a criação alcança a plenitude da perfeição no Reino definitivo, conquistado por Jesus.

Nesse novo processo, Jesus é modelo de vida, que desperta atitudes do coração para se viver com serena atenção, mantendo-se presentes diante das pessoas, com entrega total a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude. Pois “Jesus ensinou-nos esta atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do céu, ou quando, na presença de um homem inquieto, fitando-o com o olhar, sentiu afeição por ele” (LS, 226). Jesus mostra-nos assim o caminho para superar a ansiedade doentia que torna o ser humano superficial, agressivo e consumista desenfreado.

REFERÊNCIAS

- MENEZES, E.; FRANÇA, M. *O pedagogo*, de Clemente de Alexandria. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 46, p. 252-274. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8850>. Acesso em: 13 fev.2024. P. 267.
- DUFOUR, X.L. Educação. In *Vocabulário de teologia bíblica*. 12.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. p. 262-266.
- GUTIERREZ, G. *Teologia da Libertação*. Perspectivas. São Paulo: Loyola, 2000.
- FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si' (LS)*. 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html
- JOÃO PAULO II. Irineu de Lião, Santo. In: *Catecismo da Igreja Católica*, n. 53. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s1c2_50-141_po.html Acesso em: 20 jan.2024.
- SEGUNDO, J. L. *Libertação da teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.
- SEGUNDO, J. L. *A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré*. São Paulo: Paulus, 1997.